

Consórcios seguem crescendo em 2015

04 de Novembro de 2015 às 12:09



O ano de 2015 tem sido de importantes resultados para uma criação genuinamente brasileira: o consórcio. Considerado a bola da vez da economia no país, o segmento vem registrando expressivos números de crescimento. Enquanto as vendas de novas cotas de consórcios de imóveis aumentaram mais de 47%, as adesões em veículos leves somaram acima de 14% nos nove primeiros meses do ano.

As vendas totais de novas cotas do [sistema](#) de consórcios cresceram 4,8%, no acumulado de janeiro a setembro, quando ultrapassaram 1,75 milhão contra 1,67 milhão no mesmo período do ano passado. Com essa evolução, o número de participantes ativos consolidado em agosto chegou a 7,15 milhões, 2,8% mais que os 6,98 milhões registrados naquele mês de 2014.

No Espírito Santo, esse crescimento já pode ser percebido nas empresas de consórcio. O Viwa, que neste ano completa 40 anos de mercado, por exemplo, lançou um [novo](#) grupo de autos, o 4537, com cartas populares de R\$ 18 a R\$ 37 mil. Os números registrados pelo grupo foram muito positivos para a empresa, com 20% a mais de procura, confirmando a grande demanda pela modalidade. Já no segmento de imóveis, a empresa vem se mantendo na média de crescimento do país.

Imóveis e veículos mantiveram altas elevadas

A venda de novas cotas do consórcio de imóveis cresceu 47%, com total de 179,6 mil adesões, nos nove primeiros meses deste ano, contra as 122,2 mil anotadas nos mesmos meses de 2014. No setor de veículos leves, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, também foi observada alta na [soma](#) das vendas. De janeiro a setembro, foram comercializadas 709,5 mil cotas, 14,5% superior às 619,5 mil anteriores.

De acordo com o [Diretor](#) do Consórcio Viwa, Robson Subtil de Amorim, dados do Banco Central do Brasil, divulgados recentemente, mostraram o consórcio como alternativa para formação ou ampliação de patrimônio pessoal, familiar ou empresarial. Em um cenário de mudanças econômicas, o segmento desponta como principal alternativa para manter o brasileiro ativo e investindo para adquirir novos bens, de forma segura e controlada, sem a existência de juros. “Somente as contemplações do setor, 1,06 milhão, injetaram R\$ 30,72 bilhões em nossa economia”, enfatiza Robson Subtil de Amorim.